

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DE GUAMARÉ/RN.

Djanine Flávia Souza Santos<sup>1</sup>; Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida dos Santos Ferreira<sup>2</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau,*

[djanineflavia@hotmail.com](mailto:djanineflavia@hotmail.com)<sup>1</sup>

[maria.santos@ifrn.edu.br](mailto:maria.santos@ifrn.edu.br)<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A maioria dos problemas ligados a questão ambiental vividos pela sociedade surgiu da carência de informações e de senso crítico da sociedade em um todo. A educação ambiental educa o ser humano para que ele assuma um papel de liderança na biosfera, tornando o um ser compreensivo, independente e molda o senso crítico em relação ao aumento da produtividade ao evita desperdícios e os danos que por séculos foram causados a natureza a cultura de conservação do meio ambiente é inserida nas escolas por meio de projetos de ensino integrados, que acabam por incentiva os estudantes a construir uma visão da sociedade ambiental correta e assim reforçar o papel do cidadão em relação ao desenvolvimento sustentável.

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos. (MEDEIROS e col. 2011). Hoje a educação ambiental nas escolas é essencial para o conhecimento, aprendizado e socialização das crianças, pois trabalham as questões ambientais através de dinâmicas, práticas e ações para a preservação do meio ambiente; visando uma melhor responsabilidade das novas gerações. A análise do projeto tem como finalidade levar a sensibilização das crianças no Centro de Educação Infantil Olindina Vieira da Câmara Olegário, buscando um melhor aprendizado e interação das crianças com o meio ambiente, recursos naturais, movendo ações em que as crianças venham distinguir o certo e o errado sobre as questões ambientais que hoje vivenciamos.

### Breve história da Educação Ambiental global

Embora os primeiros registros da utilização do termo “Educação Ambiental” datem de 1948, num encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em Paris, os rumos da Educação Ambiental começam a ser realmente definidos a partir da Conferência de Estocolmo, em 1972, onde se atribui a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional. Em 1975, lança-se em Belgrado (na então Iugoslávia) o Programa Internacional de Educação Ambiental, no qual são definidos os princípios e orientações para o futuro.

Cinco anos após Estocolmo, em 1977, acontece em Tbilisi, na Georgia (ex-União Soviética), a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, cuja organização ocorreu a partir de uma parceria entre a Unesco e o então recente Programa de Meio Ambiente da ONU (Pnuma). Foi deste encontro – firmado pelo Brasil – que saíram as definições, os objetivos, os

princípios e as estratégias para a Educação Ambiental que até hoje são adotados em todo o mundo. Outro documento internacional de extrema importância é o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (Anexo) elaborado pela sociedade civil planetária em 1992 no Fórum Global, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92). Esse documento estabelece princípios fundamentais da educação para sociedades sustentáveis, destacando a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e diversidade. Estabelece ainda uma relação entre as políticas públicas de EA e a sustentabilidade, apontando princípios e um plano de ação para educadores ambientais. Enfatiza os processos participativos voltados para a recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. O Tratado tem bastante relevância por ter sido elaborado no âmbito da sociedade civil e por reconhecer a Educação Ambiental como um processo político dinâmico, em permanente construção, orientado por valores baseados na transformação social. A Agenda 21, documento também concebido e aprovado pelos governos durante a Rio 92, é um plano de ação para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente. Além do documento em si, a Agenda 21 é um processo de planejamento participativo que resulta na análise da situação atual de um país, estado, município, região, setor e planeja o futuro de forma socioambiental sustentável. Em Tessaloniki, no ano de 1997, durante a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, os temas colocados na Rio 92 são reforçados. Chama-se a atenção para a necessidade de se articularem ações de EA baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação, além de práticas interdisciplinares. Foi reconhecido que, passados cinco anos da Rio 92, o desenvolvimento da EA foi insuficiente. Como consequência, configura-se a necessidade de uma mudança de currículo, de forma a contemplar as premissas básicas que norteiam uma educação “em prol da sustentabilidade”, motivação ética, ênfase em ações cooperativas e novas concepções de enfoques diversificados. Ainda no âmbito internacional, a iniciativa das Nações Unidas de implementar a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), cuja instituição representa uma conquista para a Educação Ambiental, ganha sinais de reconhecimento de seu papel no enfrentamento da problemática socioambiental, na medida em que reforça mundialmente a sustentabilidade a partir da Educação. A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável potencializa as políticas, os programas e as ações educacionais já existentes, além de multiplicar as oportunidades inovadoras. O processo de institucionalização da Educação Ambiental no governo federal brasileiro teve início em 1973 com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), vinculada à Presidência da República. Outro passo na institucionalização da Educação Ambiental foi dado em 1981, com a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) que estabeleceu, no âmbito legislativo, a necessidade de inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente. Reforçando essa tendência, a Constituição Federal, em 1988, estabeleceu, no inciso VI do artigo 225, a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

### **Educação Ambiental na Educação básica**

De acordo com a **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Art. 9º, a EA deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando:

*I – Educação básica:*

*a. Educação infantil;*

*b. Ensino fundamental e*

*c. Ensino médio*

*II – Educação superior;*

*III – Educação especial;*

*IV – Educação profissional;*

*V – Educação para jovens e adultos.*

Podemos observar, portanto que a EA deve estar presente em todos os segmentos e níveis da educação formal de maneira que seja desenvolvida com uma prática educativa integrada, contínua e permanente, assim como afirma o Art. 10º da mesma lei. Como perspectiva educativa, a educação ambiental deve estar presente, permeando todas as relações e atividades escolares, desenvolvendo-se de maneira interdisciplinar, para refletir questões atuais e pensar qual mundo queremos, e, então, pôr em prática um pensamento ecologista mundial. A Educação Ambiental não deve se destinar como uma nova disciplina do currículo escolar, precisa ser uma aliada do currículo, na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento. Sendo assim, é importante que sejam apresentadas práticas ecologicamente corretas para incutir uma conscientização acerca do meio ambiente desde cedo, e a escola tem a responsabilidade de dar suporte para o desenvolvimento de uma educação Ambiental de qualidade, estabelecendo o meio ambiente como patrimônio de todos, desenvolvendo atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, projetos, etc., conduzindo os alunos a serem agentes ativos e não passivos e meros espectadores.

As metodologias e as práticas de ensino adotadas há décadas atrás tendiam para uma educação tradicional e mecanicista que não contemplava quaisquer atitudes de consciência seja ela ambiental ou social, as crianças eram “produzidas” educacionalmente com o intuito simplesmente de aprender a ler e escrever, não havia por parte desse ensino uma preocupação voltada para pensá-lo e refletir sobre o mundo e as coisas ao redor, com o passar dos anos essa metodologia se modificou e moveu sua preocupação para o mercado de trabalho, onde a preocupação dos professores era formar alunos para o mercado, um período onde a produção foi supervalorizada acarretando ainda mais produtos, o que acarretou ainda mais montante de lixo, seja lixo utilizado para a produção, seja a o lixo do produto final, e esse acúmulo, veio causando transtornos e a preocupação de como fazer para diminuir os problemas causados por essa superprodução.

A partir daí desse momento houve uma mudança no quadro de ensino que veio desde projetos em reciclagem para o ensino fundamental, até novos cursos de ensino superior voltados para a questão de conscientização e reflexão social, muito se destacaram as atividades ligadas à conscientização ambiental, ao interesse por um setor mais humano e preocupados em o

manter as reservas naturais que garantem vida ao nosso planeta. Chegando a uma educação mais voltada para o interesse com o amanhã e os recursos naturais que garantem que ele chegue. Atualmente é assim que percebermos que as escolas valorizam atitudes sustentáveis e promovem atividades sobre a importância de preservar o meio ambiente, é comum que nas escolas de hoje faça parte do currículo dos alunos trabalharem com sucata e a reutilização de alguns materiais, além de reaproveitar aquilo que seria jogado no lixo, os alunos aprendem a dar mais importância àquilo que pode tornar-se um novo produto e ainda por cima diminuir a quantidade de lixo produzida pela sociedade, além disso, quando o professor é capaz de transmitir para seus alunos a mensagem de preservação e com isso multiplicar a mensagem, que será passada à família e àqueles aos quais tiverem contato com o aluno que, contagiado e motivado pelas ações aprendidas na escola irá atuar como multiplicador da mensagem.

De acordo com a Lei 9.795/99, Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (LEI 9.795, 1999, art. 1º). A Educação Ambiental além de ser um processo educacional das questões ambientais, alcança também os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela interação de uma forma ou de outra destes campos com o meio ambiente, desta forma é de fato um tema de alta interdisciplinaridade e contribui muito para o processo de aprendizado do aluno. Sua aplicação tem a extensão de contribuir na formação da cidadania, de maneira que extrapola o aprendizado tradicional, aumentando o crescimento do cidadão e conseqüentemente da Nação, daí a sua importância. Pela sua plenitude e abrangência, a Educação Ambiental incrementa a participação comunitária, conscientizando todos os participantes, professores, alunos e a comunidade estudada, ante a interação necessária para o seu desenvolvimento, ou seja, é um tema altamente atual, que necessita ser abordado com muita responsabilidade pelo professor.

Uma forma que pode ser utilizada para o estudo dos problemas do meio ambiente é através de uma educação consciente e um planejamento voltado para a responsabilidade ambiental dos indivíduos, podendo alcançar a mudança de comportamento de inúmeros alunos, tornando-os influente na defesa do meio ambiente para que se tornem ecologicamente equilibrados e saudáveis.

### **Metodologia**

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa foi feito em uma etapa bibliográfica e documental;

Revisão bibliográfica e documental – De publicações que abordaram o ensino da educação ambiental no ensino infantil que foram Menezes (2012), Martins (2009), Gadotti (2000), dentre outros. Esta fase possibilitou a criação da base necessária para um entendimento histórico da educação ambiental e mostra que a criança é um possível multiplicador do conhecimento.

### **Considerações Finais**

Se a escola desempenhará bem o seu papel quando a partir daquele conhecimento que a criança já sabe, que ela traz de seu cotidiano, suas ideias mudam a respeito dos objetos, fatos e fenômenos, sua percepção acerca do que observa no mundo. Este projeto será considerado de grande avalia, estimulando a participação de todos os envolvidos nas atividades propostas

pela escola trazendo resultados positivos para a organização escolar e estimulando o desenvolvimento de projetos de ensino na escola. Não se pode esquecer que é através do diálogo e do manuseio dos mais diversos tipos de materiais que as crianças, desde pequenas, formulam hipóteses, projetam soluções em torno de qualquer temática que for sugerida pelos professores ou entre eles. Assim, começam a estabelecer as bases que os constituem enquanto a ser cidadão, produtores e reprodutores de cultura. Considero que o trabalho desenvolvido entre professora e alunos será satisfatório, pois as crianças não só construíram o próprio conhecimento, mas também, através da interação e do diálogo, permitir que a docente reconstruía seus conhecimentos. Nós, adultos, não devemos para frente às crianças ou mesmo nos sentirmos superiores, pois a troca que acontece em cada proposta de projeto enriquece todos os envolvidos. Na opinião de Medina (1999), a Educação Ambiental visa a construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças, como por exemplo, minorias étnicas, populações tradicionais, assim como a perspectiva da mulher e a liberdade para decidir entre os caminhos alternativos de desenvolvimento sustentável, sempre respeitando os limites dos ecossistemas, que são substrato de nossa própria possibilidade de sobrevivência como espécie.

É nesse contexto que a Educação Ambiental Crítica surge para contribuir com o resgate de valores essenciais para uma nova cidadania, assumindo um olhar integrado das relações entre seres humanos e a natureza e entre seres humanos e seus semelhantes (GUIMARÃES, 2004). Dentre outros que concordam que um passo inicial para a Educação Ambiental (EA) é a correta construção do significado de meio ambiente. Para esses autores, o conceito de meio ambiente deve considerar os aspectos naturais e sociais, observando todas as relações entre os fatores biológicos, sociais, físicos, econômicos, culturais e históricos. A EA tem a característica de ser contínua e deve ser discutida no âmbito da educação formal em todos os níveis.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**Educação infantil e meio Ambiente: Diálogo que gera conscientização.** Porto Alegre: Revista Bem Legal, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-antiores/vol.3-no-1-2013/3.1-educacao-infantil-e-meio-ambiente-dialogo-que-gera-conscientizacao>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental crítica.** Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-34 Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/livro\\_ieab.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MACHADO, Gleysson. História da Educação Ambiental no Brasil e no Mundo. 2013. O Portal Resíduos Sólidos. Disponível em: <<http://www.portalresiduossolidos.com/historia-da-educacao-ambiental-brasil-e-mundo/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, São Luís de Montes Belos, v. 4, n. 1, p.01-17, nov. 2011. Trimestrais. Disponível em: <<http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/30/26>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MEDINA, Naná Mininni. **Formação de multiplicadores para educação ambiental.** 2002. Pedrini, A. de G. (Org.). O Contrato Social da Ciência unindo saberes em Educação

Ambiental. 1ed. Petrópolis: Vozes. Disponível em:  
<<http://www.luzimarteixeira.com.br/wpcontent/uploads/2011/04/multiplicadores-para-educacao-ambiental.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MOREIRA, Paulo Afonso Arrais de Moraes; SILVA, Leandro Moraes e; LUZ, Marta Pereira da. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: A REALIDADE DO SETOR PÚBLICO E PRIVADO – ESTUDO DE CASO.** Disponível em:  
<<http://ucg.br/ucg/prope/cpgss/ArquivosUpload/36/file/EDUCAÇÃOAMBIENTALNAESOLA - A REALIDADEDOSETORPÚBLICOEPRIVADO-ESTUDODECASO.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

OLIVEIRA, Alexandre Ferreira de. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR.** 2011. Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI- Monografia de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Disponível em:  
<<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/biologia/educacao-ambiental-escolar.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

SILVA, Karol Kelly da. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA JOÃO PAULO II.** 2010. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Meio Ambiente, Unopar, Paraná, 2010. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/pre-projeto-educacao-ambiental-escola-infantil.html>>. Acesso em: 01 ago. 2018.